



## LEI N.º 1733, DE 3 DE ABRIL DE 1957

Dá nome a diversas ruas do Jardim Novo Campos Elíseos.

A Câmara Municipal decreta e eu, Prefeito do Município de Campinas promulgo a seguinte Lei:

Artigo 1.º — Passam a ter as denominações seguintes as vias públicas abaixo discriminadas e que se localizam no Jardim Novo Campos Elíseos:

- I — SANTA BARBARA DO OESTE, a que abrange a rua 62, com início na rua 63 e término na rua 51;
- II — AMERICANA, a que abrange a rua 64, com início no prolongamento da Avenida das Amoreiras e término na rua 54;
- III — COSMÓPOLIS, a que abrange as ruas 57 e 58, com início no prolongamento da Avenida das Amoreiras e término na Avenida 1;
- IV — MOGI-MIRIM, a que abrange as ruas 8 e 54, com início na rua 6 e término na rua 51;
- V — PEDREIRA, a que abrange as ruas 60 e 68, com início na rua 64 e término na rua 58;
- VI — ITATIBA, a que abrange as ruas 7, 71 e 56, com início na rua 5 e término na rua 51;
- X VII — VINHEDO, a que abrange a rua 77, com início na rua 76 e término na rua 75;
- VIII — INDAIATUBA, a que abrange a rua 78, com início na rua 76 e término na avenida 1;
- IX — AMPARO, a que abrange a rua 75, com início na rua 74 e término na rua 59;
- X — SUMARÉ, a que abrange as ruas 72 e 61, com início na rua 75 e término no prolongamento da Avenida das Amoreiras;
- XI — BRAZANCA PAULISTA, a que abrange a rua 51, com início no prolongamento da Avenida das Amoreiras e término na Estrada de Campo Grande;
- XII — SERRA NEGRA, a que abrange a rua 63, com início no prolongamento da Avenida das Amoreiras e término na rua 54;
- XIII — MONTE-MÓR, a que abrange a rua 73, com início na rua 54 e término na Avenida 1;
- XIV — ARTUR NOGUEIRA, a que abrange as ruas 66 e 70, com início no prolongamento da Avenida das Amoreiras e término na rua 77;
- XV — CAPIVARI, a que abrange as ruas 76, 6 e 65, com início na rua 64 e término na Avenida 1;
- XVI — ELIAS FAUSTO, a que abrange a rua 67, com início no prolongamento da Avenida das Amoreiras e término na rua 54;
- XVII — FIRACICABA, a que abrange as ruas 31 e 59, com início na rua 54 e término na Estrada de Santa Lúcia;
- XVIII — ITAPIRA, a que abrange a rua 55, com início na Avenida 1 e término na rua 59;
- XIX — SOCORRO, a que abrange as ruas 74 e 5, com início no prolongamento da Avenida das Amoreiras e término na Avenida 1.

Artigo 2.º — À estrada de Vira-Copos, até o limite final do Jardim Novo Campos Elíseos, fica dada a denominação de AVENIDA DAS AMOREIRAS, por ser o prolongamento natural dessa mesma via pública.

Artigo 3.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 3 de abril de 1957.

*Ruy Hellmeister Novaes*

Prefeito Municipal

*Eng. Leoncio Menezes*

Secretário de Obras e Serviços Públicos (Substituto)

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 3 de abril de 1957.

O Diretor

*Alvaro Ferreira da Costa*



# VINHEDO

## HISTÓRICO

Esta região, em fins do século passado era pouco habitada, a não ser nas muitas fazendas de café que lá existiam. Começou o bafejar do progresso na região quando, há cerca de cem anos, foi inaugurada a Estrada de Ferro da Cia. Paulista, entre Jundiá e Campinas.

Dentre as fazendas que se destacavam na localidade, estava a Fazenda Cachoeira, onde a Cia. Paulista construiu pequena estação ferroviária que, de início, era conhecida pelo próprio nome da fazenda: "Cachoeira". Não muito distante da estação passava um caminho, conhecido como a "Estrada da Boiada", por onde passavam os sertanejos do interior, conduzindo seus bois rumo à capital. A estrada da boiada acompanhava geralmente os acidentes geográficos que fossem favoráveis à condução de seus bois.

Casas de caboclos foram surgindo às margens dessa estrada, vivendo eles daquilo que produzia a terra fértil, destacando-se cereais, frutas, etc. Nas proximidades do local onde se localiza hoje a cidade de Vinhedo, um morador plantou uma pequena roça, que passou a ser conhecida como a "rocinha", que passou a ser o ponto de referência para a pousada dos boiadeiros, onde encontravam água e condições para descansar sua boiada. E o lugarejo, com a vinda de colonos e outros moradores foi crescendo.

O lugar desenvolveu-se mais quando recebeu dezenas de famílias de imigrantes de várias raças, que se dedicaram, inicialmente, ao trabalho na lavoura. Não tardou a surgir, em Rocinha, as primeiras casas de comércio, barbearias, etc.

Pertencia ao município de Jundiá e, aos 9 de outubro de 1908, foi elevada à categoria de Distrito de Paz. Anos mais tarde, foi elevada à categoria de Sub-Prefeitura de Jundiá.

Em 1948, um movimento popular encabeçado pelos líderes políticos do lugar e com apoio inclusive de políticos da sede do município e de Deputados Federais e Estaduais, culminou com a emancipação político-administrativa, sendo esta efeméride comemorada pelo município no dia 24 de outubro de cada ano, considerado o "Dia da Emancipação".

A dois de abril de 1949, foi instalado o município, tendo à solenidade comparecido o prefeito de Jundiá e o Juiz de Direito da Comarca, Dr. Young da Costa Manso, além de altas autoridades estaduais e da região.

Tomou posse, nesta oportunidade, o primeiro prefeito do município, Dr. Abraão Aun, médico, filho do lugar.

A criação do município, com o nome de "Vinhedo", foi em atendimento a solicitação feita pelas próprias entidades representativas locais, e com o apoio de Deputados Estaduais, destacando-se o Dr. José Romeiro Pereira. A origem deste nome se deve à grande quantidade de videiras existentes na localidade, que lhe grangeou inclusive o cognome de "A Capital da Uva".

A industrialização posterior colaborou enormemente para o progresso do município, que hoje conta com grandes empresas, que lhe garantem arrecadações suficientes para resolver os problemas administrativos municipais. Hoje, o ex-distrito de Rocinha se coloca dentre as mais bonitas cidades do interior.

### DATA DA EMANCIPAÇÃO POLÍTICA

A emancipação político-administrativa do município de Vinhedo deu-se no dia dois de abril de 1949, data da instalação do município e posse do primeiro prefeito e primeira Câmara de Vereadores.

### LOCALIZAÇÃO

Vinhedo se limita com os municípios de Itatiba, Valinhos, Louveira e Itupeva.

### ALTITUDE — LONGITUDE — LATITUDE

A sede do município está a 730 metros de altitude, 23° 02' de latitude sul e 46° 59' de longitude oeste.

### REGIÃO ADMINISTRATIVA

Vinhedo pertence à Região Administrativa de Campinas, Região de número 5.

### REGIÃO GEOGRÁFICA

Situa-se na região Centro Sul do Estado de São Paulo.

### EXTENSÃO DA ÁREA TERRITORIAL

O município abrange uma área de 82 quilômetros quadrados,

### NÚMERO DE PREDIOS NA ZONA URBANA

1.800 prédios erguem-se na zona urbana de Vinhedo.

### POPULAÇÃO

Pelos dados do IBGE, no recenseamento de 1970, foram registrados 12.500 habitantes, incluídos os da zona urbana e rural.

### ARRECADAÇÕES

No ano de 1971 foram arrecadados para os cofres governamentais Cr\$ 1.577.799,22.

### EFEMÉRIDES

Os feriados municipais são os seguintes: 2 de abril, Sexta-Feira Santa, 1.º de novembro e 25 de dezembro.

### COMÉRCIO

No município de Vinhedo, estão estabelecidos 126 varejistas diversos, capacitados a atender à população em todas as suas necessidades.

### INDÚSTRIAS

Dentre as 20 principais indústrias ali instaladas, contam-se cinco de pisos cerâmicos e congêneres, duas de abrasivos, uma fiação e tecelagem, uma de máquinas diversas, uma de facas, uma de recuperação de abrasivos e uma de plásticos.



# Vinhedo festeja aniversário

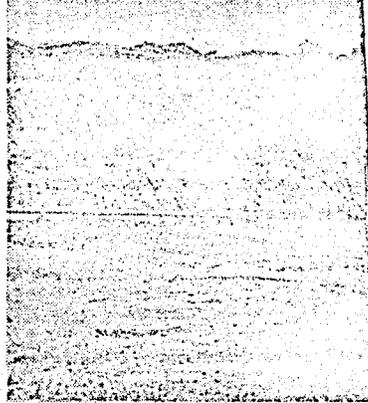
Para comemorar o 27.º aniversário da Emancipação Política e Administrativa de Vinhedo as autoridades municipais elaboraram uma sessão solene na Câmara Municipal, às 9 horas, com a presença dos vereadores e do povo, ocasião em que serão feitas palestras alusivas ao dia.

Explicou o prefeito Manoel Mathus Netto, entretanto, que inaugurações, festividades mais significativas como jogos esportivos e outras atividades, não serão desenvolvidas, uma vez que devido ao Congresso dos Municípios, do qual par-

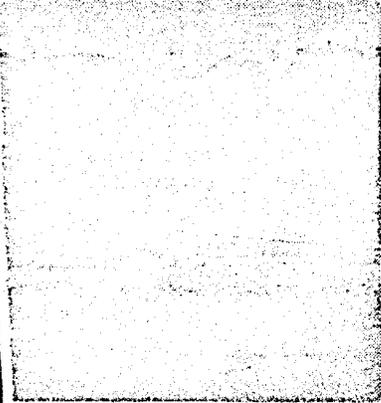
ticipou e mesmo em virtude de haver fraturado a perna, não permitiram maiores concentrações de atenção sobre as realizações no dia.

Além da sessão solene, haverá, pela manhã, hasteamento dos pavilhões nacional, estadual e municipal, em frente a Prefeitura Municipal e deverá estar presente uma classe de alunos de cada escola e ginásio.

Hoje será feriado municipal e as firmas não trabalharão assim como a rede comercial.



Uma das obras que estão sendo executadas.



Prefeito Manoel Mathus Netto.

## Século XVIII, início da Capital da Uva

A história de Vinhedo, a Capital da Uva, conta que o surgimento do povoado se deu em meados para fins do século XVIII, na região em que hoje se situam duas vias modernas do país. — Anhangueira e Pepasa.

Naquela ocasião, a localidade era cortada por duas estradas carroçáveis que serviam aos mercadores e a todos aqueles que iam em busca da Capital da Província de São Paulo e mesmo do litoral. Servindo de caminho necessário à condução de tropas de cargas e do gado com destino geralmente ao abate, e o transporte de variadas mercadorias como o café e uva, uma das estradas que assumiu, aos poucos condição de grande importância.

A falta de outra identificação, a pequena roça limitrofe à moradia estradeira passou a dar denominação ao ponto de passagem e ao pequeno agrupamento de moradias que a seu redor, surgiu, numa denominação diminutiva — Rocinha — que veio até meados desse século.

Para época da penetração ferroviária, que começava a estender-se sertão a dentro, a denominação foi aproveitada ainda mais que um dos rama-  
is de tal estrada carroça-

vel atingia o traçado ferroviário. Da mudança de polo viário, muito embora a antiga estrada não perdesse sua importância, e nas tivesse a disputar-lhe a ferrovia e, em decorrência da mesma estrada de ferro veio a surgir novo aglomerado de casas, que cedo se expandiu, afirmando a importância do vilarejo de Rocinha.

Os pequenos trechos de arruados, que surgiam da estação ferroviária, ao topo da pequena elevação onde hoje se situa a parte principal de Vinhedo, com as casas que se construíam já assumindo condições urbanas de pequeno povoado e tal condição foi reconhecida pela administração regional em 31 de outubro de 1908, por Decreto-Lei estadual no qual Rocinha foi elevada a categoria de distrito de Jundiaí, a não núcleo urbano mais próximo na região.

### AMPLIACAO CONSTANTE

Dessa década inicial do século, Rocinha começou a ampliar paulatinamente sua população, desenvolvendo uma agricultura diversificada em função da topografia que lhe é até hoje característica e,

graças também às sucessivas vindas de novas famílias oriundas mesmo de outros países, originando a imigração. Muitos destas vinham por não encontrarem melhores condições em outros povoados.

Desenvolvendo-se, assim, por sua agricultura e por um comércio característico de pequeno povoado, Rocinha já assumia certo aspecto paisagístico que passava a fazer-se notar na região, ainda ponto de passagem entre as grandes cidades do planalto paulista e a Capital do Estado.

A agricultura — continua a história — principiava-se a caracterizar notadamente pela quantidade de vinhas que dominavam vales e encostas, dando origem mesmo a modestas indústrias vinícolas, de nível doméstico, que a modernização industrial do tempo fez desaparecer mais tarde. Todavia, tantas eram suas vinhas que a região, em certos locais mostrava já aquele extenso vinhedo que, um dia viria a ser a denominação da cidade que se formava.

### NOME DA CIDADE

Ja pela terceira década do século, os membros das fa-

millas rurais e elementos ligados ao comércio local, passaram a sentir a necessidade natural de que o povoado, já com suas ruas delineadas e com respeitáveis construções, passasse a ter um nome mais condizentes com a nova realidade. Não tinham em mente desprezar o nome original, querido de todos, mas sentiam nele uma conotação de características de uma época que muito havia mudado. Devia a cidadezinha, em razão de suas vinhas esparsas pelas propriedades rurais e mesmo pelos sítios limítrofes, assumir uma denominação mais condizente com tal realidade agrícola que saltava à vista de todos quantos lá moravam.

Constituiu-se, então, uma Comissão de Emancipação que teve êxito, tanto que o governo do Estado, anuiu a pretensão. Assim, na véspera do Natal de 1948, decreto, através de lei, que o distrito de Rocinha passava, a partir daquela data a município, com o nome de Vi-

nhedo, mas continuando a pertencer à Comarca de Jundiaí.

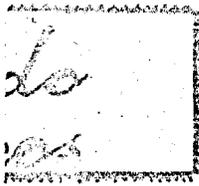
Mas foi em 2 de abril de 1949 que Vinhedo passava, definitivamente a ser emancipada política e administrativamente.

O primeiro prefeito — todos os que o sucederam até hoje foram eleitos — foi o dr. Abraão Aun.

### INDUSTRIALIZACAO

Embora município de economia fundamentada na agricultura, notadamente em seu setor frutícola, as centenas de propriedades agrícolas de Vinhedo veem hoje o município caminhar para a implantação industrial, desde as pequenas de pequeno porte as de maior amplitude.

O município passa a abrigar novas indústrias que se instalaram, somando-se às de grande porte já existentes, dedicadas notadamente à produção de derivados, com a Colibrindum, máquinas, cerâmicas e produtos automotivos.



# Rocinha, o início da Vinhedo de hoje

Foi em meados do século passado que, às margens da Estrada da Bolada, único meio de comunicação terrestre entre o interior e a capital da Província de São Paulo, surgiu um lugarejo, onde algumas famílias cultivavam uma pequena roça. Era esse o caminho pelo qual passavam boladeiros e tropeiros que demandavam São Paulo ou mesmo o litoral e por ali também eram transportados os produtos da terra paulista, principalmente o café e o açúcar. O local onde foi plantada a pequena roça passou a ser o ponto de parada e de descanso dos viandantes eis que se formava um pequeno agrupamento de casas, passando a ser conhecido como a Rocinha.

Teve início a penetração ferroviária, que se estendia sertão a dentro e a denominação foi aproveitada, surgindo na Companhia Paulista de Estradas de Ferro a estação de Rocinha, e o aglomerado de casas se expandiu, tomando em pouco tempo aspectos de uma cidadezinha, com pequenos trechos arruados que, partindo da estação ferroviária subiam até o topo da pequena elevação, onde passou a localizar-se o centro do lugarejo.

E a tradicional religiosidade do povo que ali se instalou não demorou a ser patenteada com a construção de uma pequena capela, tendo como padroeira a Senhora Sant'Ana, mãe de Maria, a Nossa Senhora. E o surgimento da capela mais contribuiu para o desenvolvimento do lugar, que recebia agora, aos domingos e dias santos, fiéis de toda a redondeza, cujo número aumentava dia a dia.

A 31 de outubro de 1908, por Decreto-Lei estadual, Rocinha foi elevada à categoria de distrito de Jundiá. Desde então passou a desenvolver-se mais rapidamente até os dias atuais. A agricultura sempre foi a principal atividade dos moradores de Rocinha, a vila que teve desenvolvimento inclusive, um comércio característico, e que assumia um aspecto paisagístico que se des-

tacava em toda a região, graças à sua excepcional localização, servindo de ponto de passagem obrigatória para todos aqueles que, vindos de todas as grandes cidades do planalto paulista, demandavam à capital do Estado ou o litoral.

Alguns dos membros das famílias que se dedicavam às atividades rurais, pensavam "mais longe" e passaram a aplicar suas economias na construção de casas na cidade e outros aventuravam-se na instalação de indústrias e de estabelecimentos comerciais. E a pequena vila foi transformando-se numa cidade. Enquanto em suas encostas ensolaradas vicejavam grandes plantações de uvas, começavam a fervilhar o centro comercial da cidade e surgiram as primeiras grandes fábricas, que atraiam operários de todas as partes.

Rocinha dependia pois, da administração de Jundiá e moradores começavam a sentir que era chegada a hora da cidade contar com administração própria, vida autônoma. E foi constituída em 1948, a Comissão de Emancipação, que promoveu o histórico plebiscito e viu seus resultados quando, a 24 de dezembro de 1948, através do Decreto-Lei 233, o Distrito de Rocinha foi levado à categoria de Município, desmembrado de Jundiá. E era preciso um nome para a nova cidade. Nome que surgiu em virtude dos extensos parreirais que cobriam suas terras, o lugar era um extenso vinhedo, e, nada melhor pois, que fosse chamado de município de Vinhedo.

E foi no dia 2 de abril de 1949 que Vinhedo teve sua emancipação oficializada e concretizada, com a instalação solene do município e a posse de seu primeiro prefeito: o filho do lugar, médico e moço, Dr. Abrahão Aum que, cercado por uma equipe de assessores e de colaboradores dedicados e conscientes de seus deveres, deu início efetivamente, ao desenvolvimento do município, cuja população começou desde logo, a sentir os efeitos positivos de sua independência política e financeira.

## Guerino Cieni viu a transformação

Quando o município de Vinhedo foi instalado, no dia 2 de abril de 1949, alguns dos funcionários que prestavam serviço ao Distrito de Rocinha, de Jundiá, passaram a servir à nova administração, e, dentre eles, encarregado dos Serviços de Água, Guerino Cieni. Ele foi admitido naquele cargo no dia 1.º de janeiro de 1949 e já desenvolvia intensa atividade, nas obras de implantação das redes abastecedoras de água e coletoras de esgotos, nas ruas e praças que já começavam a surgir na localidade.

E hoje, quando o município está comemorando vinte e oito anos de vida autônoma e já se destaca como dos mais pujantes e dos mais desenvolvidos de toda a região; quando a rede de água e de esgotos já atinge a cerca de uma centena de quilômetros de ruas e quando os serviços de água e esgotos passam por completa reestruturação e a cidade cresce por todos os lados, va-

mos encontrar ainda na ativa, na mesma função de "Encarregado dos Serviços de Água" e velho Guerino Cieni, mais forte do que nunca.

Sempre disposto e trabalhador, zela com carinho pelo serviço que conhece como ninguém as redes de abastecimento público de água ele tem na memória palmo a palmo toda a canalização subterrânea da cidade; acompanha a execução desse serviço há 28 anos, com o mesmo carinho como se o local de trabalho fosse um prolongamento de sua própria casa. Nada mais justo portanto, que, na data em que o município completa mais um aniversário, seja prestada uma homenagem ao Guerino Cieni, o homem que dedica toda a sua vida ao trabalho, a servir a sua gente. Ele nasceu em Itatiba, mas é o mais vinhedense dos vinhedenses...